

Editorial – Mais um número a disposição dos leitores...

Caros Leitores,

Chegamos ao sétimo volume da Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG – FACC/UFRRJ). Neste primeiro número de 2012 (v.7) temos nove artigos.

No primeiro artigo, intitulado “O Papel da Controladoria em Relação ao Grau de Centralização das Organizações”, os autores Cleber Marcos Rodniski e Carlos Alberto Diehl procuram, por meio de um ensaio teórico, refletir sobre o papel da controladoria nas organizações em relação ao grau de centralização. De maneira geral, os autores verificaram que em organizações com maior grau de centralização o sistema de informação contábil tende a ser voltado para o resultado geral da organização, pouco orientado ao controle de resultados e formado por informações não financeiras e qualitativas. Já em organizações com menor grau de centralização, os autores verificaram a necessidade de um sistema de informação orientado ao resultado das divisões, com relatórios descentralizados e disponíveis aos gestores.

Em “Fatores Relevantes para a Gestão do Capital Intelectual sob a ótica da Visão Baseada em Recursos (VBR): Um Estudo Baseado na Percepção dos Gestores da Sanofi Aventis Brasil”, os autores João Paulo Cavalcante Lima e Maria Thereza Pompa Antunes buscam, assumindo que o capital intelectual possui papel central na geração de riqueza das empresas e na economia como um todo, investigar qual é a percepção dos gestores da Sanofi Aventis Brasil sobre o conceito de capital intelectual e dos fatores que são relevantes para se realizar a sua gestão sob a ótica da visão baseada em recursos (VBR) alinhada ao seu ambiente econômico. Os autores conseguiram verificar que o fator mais relevante para a gestão do capital intelectual na empresa é o gerenciamento dos processos, no sentido de controlar os investimentos e avaliar o seu retorno, por meio da utilização de indicadores. Todavia, apesar da importância da gestão do capital intelectual, os gestores da empresa não possuem ferramentas que lhes auxiliem nesse processo, visto que a área de controladoria da empresa ainda não desenvolveu indicadores de avaliação do capital intelectual.

No terceiro artigo, intitulado “SARX Model Application for Industrial Power Demand Forecasting in Brazil”, João Bosco B. de Castro e Alessandra de Ávila Montini propõem a aplicação do modelo SARX para projetar o consumo industrial de energia elétrica no Brasil, fundamental para o planejamento de capacidade do setor de energia do país. O modelo proposto inclui componente sazonal e considera a influência de variáveis exógenas e modela os resíduos por meio de um processo auto-regressivo a fim de aumentar o poder explicativo do modelo. O modelo apresentou um coeficiente de determinação ajustado de 93,9% e todos os coeficientes estimados foram estatisticamente significantes a um nível descritivo de 0,10. Os valores projetados de janeiro a maio de 2010 foram incluídos no intervalo de confiança a 95%. O modelo SARX apresentou uma ótima acuracidade na projeção do consumo de eletricidade no setor industrial do Brasil.

Antonio Artur de Souza, Alessandra Grazielle Xavier, Simone Duarte Guimarães Silva, Laís Coelho Ayala e Fabrícia Ramos Moreira, no artigo intitulado “Avaliação de Sistemas de Informação: Um Estudo em Organizações Hospitalares”, apresentam e discutem os resultados de uma avaliação feita pelos usuários de SIH implantados em quatro hospitais da Região Metropolitana de Belo Horizonte, com o objetivo de verificar se atendem de forma satisfatória às necessidades informacionais dos gestores e se são adequados às particularidades dessas organizações. Os resultados revelam que todas as organizações

pesquisadas apresentam diversas dificuldades na utilização dos SIH, tais como problemas de acessibilidade, de realização de treinamento adequado e de subutilização do sistema. Além disso, os autores observaram que os hospitais obtiveram benefícios decorrentes da utilização dos SIH, dentre os quais a agilidade de processos e o controle informacional.

O quinto artigo, intitulado “O Processo de Criação de Valor para o Acionista Comparado em cada Nível de Governança Corporativa Segmentado na Bovespa: Um Estudo com as Empresas que compõem a Carteira de Ações do Índice Brasil (Ibrx 100)”, de autoria de Davy Antonio da Silva, Elízio Marcos dos Reis e Wagner Moura Lamounier, teve como objetivo medir e analisar a criação de valor para o acionista, através de comparações entre cada nível de governança corporativa segmentado na BOVESPA. Os resultados encontrados demonstram não existir evidências estatísticas de que o nível de governança corporativa traz diferenciação no processo de criação de valor para os acionistas. Porém, os autores ressaltam que essa conclusão não deve ser generalizada pelo fato que a amostra utilizada para obtê-la, apesar de ser representativa, foi obtida num espaço temporal limitado, existindo a possibilidade de que aumentando o espaço de tempo as conclusões possam sofrer alterações.

Já o sexto artigo, de autoria de Patrícia Rodrigues Quesado, Beatriz Aibar Guzmán e Lúcia Lima Rodrigues, intitulado “El Cuadro de Mando Integral en Organizaciones Privadas Portuguesas: Un Análisis Descriptivo”, se propõe a averiguar se as organizações portuguesas conhecem e adotam o BSC. Os resultados obtidos permitem concluir que embora a maioria dos inquiridos conheça o BSC, a sua utilização nas referidas organizações é reduzida e muito recente.

O sétimo artigo, intitulado “Obtenção de Conhecimento para Inovação: Benefícios e Malefícios de Processos de Gestão da Segurança da Informação”, de autoria de José Geraldo Pereira Barbosa, Fábio da Silva Eiras, Antonio Augusto Gonçalves e Elaine Maria Tavares Rodrigues procurou descrever como os processos de segurança da informação utilizados numa empresa de fabricação de papel e embalagens influenciam a obtenção de conhecimento em duas inovações. Os autores verificaram a presença de cinco instrumentos de segurança física e lógica: “confidencialidade”, “controle geral de proteção”, “antivírus”, “backups” e “instrumentos de segurança para instalações”, que não interferiram de forma negativa na obtenção de conhecimento. O único bloqueio identificado no caso para a transferência de conhecimento residiu na falta de capacidade de absorção do conhecimento dos funcionários.

No oitavo artigo, intitulado “Back to Back: Um Enfoque na Redução dos Custos Logísticos e Tributários”, os autores Rogério João Lunkes e Fernando Rodrigo Sagaz buscaram identificar os principais aspectos relacionados à operação de *Back to Back* prevista no comércio internacional, a qual possibilita redução dos custos logísticos e tributários. Com base na análise de uma organização industrial do segmento de eletro-eletrônicos do Estado de Santa Catarina, os autores observaram que as vantagens da operação de *Back to Back* são de suma importância para as empresas impactando positivamente em termos financeiros com a redução da necessidade de pagamentos de tributos e custos logísticos que oneram os processos de importação e exportação, sendo essenciais para as negociações internacionais.

Por fim, o nono artigo e último artigo, intitulado “Política de Preços no Desempenho de Empresas: um Estudo com Simulador Organizacional de Estratégia”, de autoria de Murilo Alvarenga Oliveira e Carlos Leonardo Castro Alves, apresenta uma análise da relação entre diferentes políticas de preços e os resultados obtidos com essas políticas em um Jogo de Empresas. A partir de uma revisão teórica os autores reúnem conceitos sobre formação de preço, definição de políticas de preço e suas características, e propuseram um modelo de análise das decisões de apereçamento efetuadas por equipes participantes de um Jogo de Empresas. A partir da aplicação desse modelo nos dados levantados no jogo, os autores buscam classificar as políticas de preço praticadas pelas equipes. Os resultados obtidos com o estudo e sua análise confirmam a literatura, apontando a política de preços como instrumento

útil e válido no apoio a estratégias de marketing. Além disso, demonstram a aderência entre o ambiente simulado em um Jogo de Empresas e as características encontradas no mundo real, corroborando a tendência à adoção de simuladores organizacionais de estratégia como instrumentos de educação e pesquisa na área de Administração

Boa leitura a todos.

Marcelo Alvaro da Silva Macedo  
Editor